

BOLETIM # 168 – 30/06/2023

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-168-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine-0>

Até agora, os especialistas da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) não encontraram indicações visíveis de minas ou outros explosivos atualmente plantados na Central Nuclear de Zaporizhzhya (ZNPP) da Ucrânia, mas ainda precisam de acesso adicional para realizar mais verificações no local, disse hoje (30/06/2023) o diretor-geral Rafael Mariano Grossi.

A equipe de especialistas da AIEA pôde inspecionar, hoje, partes do sistema de resfriamento da central, incluindo algumas seções do perímetro da grande lagoa de resfriamento e a comporta de isolamento do canal de descarga da Usina Termelétrica de Zaporizhzhya (ZTPP). Tanto este canal quanto a lagoa de resfriamento possuem reservas de água que permanecem disponíveis para uso pela ZNPP, apesar da destruição da barragem de Kakhovka a jusante, há mais de três semanas.

Os especialistas da AIEA também realizaram visitas regulares nas seis unidades de reatores e outras áreas ao redor do local. O acesso a outras áreas ainda é esperado, incluindo partes das salas das turbinas e algumas partes do sistema de resfriamento.

Conforme indicado anteriormente, a AIEA está ciente de relatos de que minas e outros explosivos foram colocados dentro e ao redor da ZNPP, incluindo minas perto da lagoa de resfriamento.

“Levamos todos esses relatórios muito a sério e instruí nossos especialistas no local a analisar esse assunto e solicitar o acesso de que precisam para realizar seu trabalho. Até agora eles não observaram nenhuma mina ou outro explosivo. Mais acesso ainda será necessário”, disse o diretor-geral Grossi.

Como disse o diretor-geral Grossi na semana passada, nenhuma mina foi observada no local durante sua visita à ZNPP em 15 de junho, a terceira em menos de dez meses. No entanto, a AIEA teve conhecimento de uma colocação anterior de minas fora do perímetro da central, sobre a qual a

Agência havia relatado anteriormente, e também em locais específicos dentro dela.

Os cinco princípios básicos para a proteção da maior central nuclear da Europa (NPP) que o diretor-geral Grossi estabeleceu em 30 de maio no Conselho de Segurança das Nações Unidas afirmam que não deve haver nenhum ataque de ou contra a central e que ela não deve ser usada como armazenamento ou uma base para armas pesadas – como lançadores de foguetes, sistemas de artilharia e munições e tanques.

“Precisamos de acesso total para poder confirmar que os cinco princípios não foram violados e continuaremos a solicitar o acesso necessário a todas as áreas essenciais para a segurança e proteção nuclear, para que possamos cumprir este mandato, incluindo que a planta não deve ser usada como armazenamento ou base para armas pesadas e munições”, disse o diretor-geral Grossi, acrescentando que a equipe da AIEA não relatou nenhum bombardeio ou explosão na semana passada e que a presença militar no local parece inalterada.

“Estamos reforçando nossa própria presença na central para monitorar o cumprimento desses princípios, que são de suma importância para proteger a central e evitar um grande acidente nuclear durante a guerra”, afirmou.

Desde que a barragem de Kakhovka foi rompida em 6 de junho, causando uma rápida queda no nível do reservatório, a ZNPP tem contado com reservas separadas de água mantidas próximas ou no local, especialmente o canal de descarga da ZTPP.

Atualmente, os seis reatores da central continuam sendo resfriados pelo sistema de resfriamento essencial, agora sendo reabastecidos com água subterrânea bombeada do sistema de drenagem do local, disse o diretor-geral Grossi. Para as outras necessidades de água do local, a central recentemente alterou o uso do canal de descarga ZTPP para a grande lagoa de resfriamento próxima ao local.

Como resultado, a altura da lagoa de resfriamento do ZNPP está diminuindo em até 1 centímetro por dia devido ao uso do local e à evaporação, mas a água do sistema de drenagem também está sendo usada para reabastecer esse corpo de água, diminuindo assim a taxa de redução do nível da água. O nível atual da água da lagoa é de pouco mais de 16,5 metros.

A 23 de junho, conforme indicado no Comunicado do Diretor-Geral 167, a ZNPP partiu as bombas de circulação normal para levar água do canal de entrada da ZTPP – que costumava estar diretamente ligado ao reservatório, mas desde então separado dele – para a mesma instalação canal de descarga, mas logo teve que parar porque o nível da água estava muito baixo para operar essas bombas. Foi a primeira tentativa desse tipo desde 8 de junho.

Em vez disso, disse o diretor-geral Grossi, a central está se preparando para usar bombas submersíveis menores para acessar a água deste canal de entrada e reabastecer o canal de descarga da ZTPP, cujo nível vinha caindo cerca de 10 centímetros por dia até que a central passou a usar a lagoa de resfriamento. Sua altura agora se estabilizou em pouco menos de 17 metros, ajudada também pelas chuvas recentes e pelo clima mais frio.

O bombeamento de água adicional no canal de descarga forneceria um volume extra para a ZNPP, cujos seis reatores estão todos desligados, mas ainda precisam de energia e água de resfriamento.

Para ajudar a preservar esses recursos existentes, mas ainda finitos, a central também reduziu, tanto quanto possível, o consumo de água que não é necessária para o funcionamento dos equipamentos essenciais da proteção física e da segurança nuclear.

“Embora o local tenha atualmente reservas de água suficientes para alguns meses, a central precisa agir desde já para garantir água suficiente a longo prazo. A central está trabalhando para resolver esse problema, mas é uma questão complexa, que voltamos a testemunhar na semana passada”, disse.

A ZNPP continua dependente de uma única linha de energia externa operacional de 750 quilovolts (kV) para a eletricidade necessária para resfriar os reatores e outras funções essenciais de segurança e proteção nuclear, em comparação com quatro linhas antes do conflito armado na Ucrânia. Se esta linha falhar novamente – como tem acontecido repetidas vezes nos últimos meses – o local atualmente só tem geradores a diesel de emergência disponíveis para a eletricidade necessária para bombear a água que resfria os reatores e tanques de combustível usado.

Cinco dos seis reatores do ZNPP estão em desligamento a frio. A unidade 5 permanece em desligamento a quente para gerar o vapor necessário para o local. Os especialistas da AIEA visitaram a sala de controle principal da Unidade 5 ontem e confirmaram o status de desligamento a quente. Os especialistas também foram informados de que a central ainda está avaliando a necessidade de vapor para determinar que tipo de gerador de vapor externo poderia ser instalado e possivelmente permitir o desligamento a frio da Unidade 5. A AIEA também está ciente de que o regulador da Ucrânia fez alterações nas licenças de algumas das unidades da ZNPP, incluindo que a operação da Unidade 5 seja efetuada em estado de desligamento a frio.

A AIEA também possui equipes de especialistas permanentemente presentes em outras centrais nucleares da Ucrânia para auxiliar nos esforços para manter a segurança nuclear durante o conflito.

No dia 13 de junho, ocorreu a entrega de peças de reposição para os geradores a diesel de emergência da central nuclear do sul da Ucrânia. Essas peças de reposição são essenciais para a manutenção e funcionamento dos geradores a diesel de emergência, garantindo seu bom funcionamento para evitar um acidente nuclear devido à perda de energia externa. A entrega seguiu os acordos firmados em 5 de maio entre a AIEA, a França e a Energoatom da Ucrânia. As peças sobressalentes adicionais previstas neste contrato serão entregues em breve.

Ontem, a AIEA coordenou a 19ª entrega de equipamentos durante o conflito, composta por cinco unidades de descontaminação para os Serviços Estatais de Emergência da Ucrânia, adquiridos com o apoio da União Europeia. Cinco unidades adicionais foram adquiridas com outros fundos e aguardam embarque para a Ucrânia.